

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ESTRESSE EM TRABALHADORES DO SUS: REVISÃO INTEGRATIVA

SCIENTIFIC LITERATURE ON STRESS IN SUS WORKERS: INTEGRATIVE REVIEW

ANA LAURA COSTA MENEZES^{1*}, DANIELA DALPUBEL², HELOISA HELENA ROBLES PENHA³, MÁRCIA OGÁTA⁴, SILVIA HELENA ZEM MASCARENHAS⁵

1. Terapeuta Ocupacional - Mestranda em Enfermagem pelo Programa de pós-graduação em Enfermagem (PPGenf) da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar – São Carlos (SP), Brasil; 2. Gerontóloga - Mestranda em Enfermagem pelo Programa de pós-graduação em Enfermagem (PPGenf) da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar – São Carlos (SP), Brasil; 3. Enfermeira - Mestranda em Enfermagem pelo Programa de pós-graduação em Enfermagem (PPGenf) da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar; 4. Enfermeira - Professora Adjunta do Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar – São Carlos (SP), Brasil; 5. Enfermeira - Professora Adjunta do Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar – São Carlos (SP), Brasil

* Universidade Federal de São Carlos. Rodovia Washington Luís, km 235 - SP-31, São Carlos, São Paulo, Brasil. CEP 13565-905. analaureamenezes@gmail.com

Recebido em 24/06/2016. Aceito para publicação em 25/08/2016

RESUMO

Introdução: estresse é um importante agente facilitador no estabelecimento de doenças, apresentando-se como risco para a saúde física e mental. As situações estressantes são muito vivenciadas pelos profissionais de saúde nos dias atuais e prejudicam sua qualidade de vida refletindo claramente na atuação profissional. **Objetivo:** realizar uma produção científica dos últimos 5 anos sobre estresse em trabalhadores do Sistema Único de Saúde. **Método:** tratou-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada no mês de maio de 2015, nas bases de dados eletrônicas PubMed, Lilacs, SciELO e Scopus, através da consulta pelos descritores: “estresse”, “trabalhadores” e “SUS”. Procurou-se por artigos apresentados na íntegra, escritos em Português, inglês e espanhol, de 2010 à 2015, com a exclusão de artigos de revisão. **Resultados:** a partir de dez artigos selecionados após leitura na íntegra, foram encontrados artigos que os fatores estressantes estão ligados a insatisfação salarial, condições de trabalho, gerando problemas de saúde, tanto física quanto emocional. **Conclusão:** verifica-se que os estudos analisados evidenciam a necessidade de maior atenção aos profissionais que atuam no SUS, visto que há uma grande exposição destes aos fatores estressores, causando graves prejuízos na saúde dos trabalhadores.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse. Trabalhadores. SUS.

ABSTRACT

Introduction: Stress is an important facilitator in establishing disease presenting a risk for physical and mental health. Stressful situations are very experienced by health professionals nowadays and impair their quality of life reflecting clearly on professional performance. **Objective:** Carry out a scientific production in the last five years of stress in workers of the

National Health System. Method treated an integrative review of the literature study. The survey was conducted in May 2015, in the electronic databases PubMed, Lilacs, SciELO and Scopus through consultation by keywords: "stress", "workers" and "SUS". We searched for articles presented in full, written in Portuguese, English and Spanish from 2010 to 2015 with the exclusion of review articles. Results: from ten articles selected after reading in full articles were found that stressors are linked to dissatisfaction salary, working conditions, creating health problems, both physical and emotional. Conclusion: it turns out that the analyzed studies highlight the need for greater attention to professionals working in the NHS, as there is great exposure to these stressors, causing serious damage to the health of workers.

KEYWORDS: Stress. Workers. SUS.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Freitas & Tette (2012)¹ na década de 80 houveram grandes mudanças econômicas e culturais nas empresas que aumentaram a competitividade econômica.

Estas mudanças na economia que refletem nas condições de trabalho foram mais intensas também na década de 90, onde as indústrias focaram nas mudanças e crises, vivenciando momentos de incerteza que levaram a sobrecarga de trabalho e problemas nas relações internas¹.

Todas estas alterações culminaram nos primeiros conceitos de estresse, que para Friedrich, Macedo & Reis (2014)² são “reações compostas por alterações psicofisiológicas que ocorrem quando o indivíduo é obrigado a enfrentar situações que vão além da sua habilidade de enfrentamento”.

Estes autores ainda conceituam o estresse ocupacional como “importante agente facilitador no estabelecimento de doenças, sendo um risco para a saúde física e mental, refletindo claramente na atuação profissional”.

Este estresse manifesta-se para Friedrich, Macedo e Reis (2014)² em reações físicas caracterizados por: sudorese, tensão muscular, taquicardia, hipertensão, hiperatividade e náuseas e características psicológicas como: ansiedade, tensão, angústia, preocupações, depressão, insônia, falta de concentração e sofrimento e estão relacionados com fatores ambientais, biológicos, história prévia relacionado a situações de stress e capacidade para lidar com estas situações.

Para Freitas & Tette (2012)¹ existem três grupos de fontes de pressão no trabalho que são: relacionado ao comportamento das pessoas (relacionamento interpessoal), relacionado ao trabalho propriamente dito e fatores relacionados a organização.

Para o mesmo autor ainda criou-se um modelo dinâmico do estresse ocupacional que relaciona fatores intrínsecos ao trabalho (ritmo do trabalho), fatores relacionados ao papel gerencial, fatores de inter-relacionamento, fatores relacionados ao desenvolvimento de carreira, fatores relacionados a estrutura e clima organizacional.

Todas estas situações são muito vivenciadas pelos profissionais da saúde nos dias atuais e que prejudicam a qualidade de vida do profissional.

Segundo Leite, Nascimento e Oliveira (2014)³ os fatores estressantes ao profissional de saúde relacionam-se ainda com estrutura física, sobrecarga através da carga horária de trabalho, despreparo profissional e falta de apoio institucional.

Todas estas situações levam ao estresse ocupacional que levam ainda a outros sinais e sintomas além dos já citados como: consumo de álcool e drogas, insatisfação, baixa produtividade, redução do comprometimento e afastamento do trabalho, além do aumento de acidentes no local de trabalho e alta rotatividade de funcionários².

Para Assunção, Machado e Araújo (2012)⁴ disponibilidade e qualidade dos recursos humanos são considerados de extrema relevância para as organizações e sistemas de saúde.

Sabendo desta problemática, destacamos a importância de formar profissionais para esta realidade, diminuindo todos os malefícios relacionados ao profissional, a instituição, a assistência e ao cliente assistido, pois quando há amadurecimento profissional e pessoal, exercício da autonomia e enfrentamento das adversidades diárias da prática, os profissionais aprendem a lidar melhor com o estresse e aumentam a qualidade de vida³.

Esta realidade é vivenciada principalmente pelos profissionais atuantes no SUS (Sistema Único de Saúde) que segundo o Ministério da Saúde (2011)⁵ é um dos maiores sistemas públicos de saúde que abrange desde o

nível primário até o terciário, garantindo ao usuário um cuidado integral, universal e gratuito, criado em 1988 a partir da Constituição Federal Brasileira e que atende atualmente 180 milhões de pessoas.

Segundo Machado, Vieira e Oliveira (2012)⁶ o setor público constitui o maior empregador. É fato que o processo de trabalho sofre significativas mudanças cotidianamente, influenciando muito o modo de trabalhar, “tornando em arenas competitivas, individualizadas em ambientes pouco saudáveis”.

Porém este sistema de saúde também enfrenta dificuldades (materiais, recursos humanos capacitados, estrutura física) que refletem no profissional de saúde, na instituição e principalmente no usuário, sendo estes motivos causadores de estresse.

Assim o objetivo deste trabalho é analisar a produção científica dos últimos 5 anos sobre estresse em trabalhadores do SUS.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. A busca por artigos científicos foi realizada em Maio de 2015 e foram utilizadas as seguintes bases de dados: PubMed, Lilacs, SciELO e Scopus.

Os descritores foram utilizados em inglês, português e espanhol, na seguinte combinação nas bases de dados: “stress AND workers AND sus”.

Identificação e Triagem

A seleção de artigos realizada pelos pesquisadores consistiu nos seguintes critérios de inclusão: publicação de periódico revisado por pares, no período de 2010 a 2015, nos idiomas; inglês, espanhol ou português, artigos disponíveis na íntegra e, para esse estudo, foram excluídos artigos de revisão.

Para a filtragem de artigos duplicados nas bases de dados, foi utilizado o programa Minilist, desenvolvido por Campanari (2014)⁷ para auxiliar em revisão da literatura, cujo objetivo é auxiliar a exclusão de duplicatas intra e interbase.

3. DESENVOLVIMENTO

Na combinação dos descritores “estresse”, “trabalhadores” e “SUS” foram encontrados 270 artigos, sendo 77 no SciELO, 185 no Lilacs, 2 na PubMed e 6 Scopus. Após a supressão das duplicatas e cuja temática não contemplava o tema desse estudo, permaneceram 107 artigos.

Após ler o resumo dos 107 artigos, as autoras selecionaram 11 para serem lidos na íntegra, os quais cumpriam aos critérios de inclusão. Dentre os 11 artigos selecionados (Tabela 1), os principais fatores estressores encontrados são a alta exigência no trabalho, muitas metas para serem cumpridas, falta de participação na tomada de decisões, alto comprometimento com o trabalho,

recursos inadequados ou ausência dos mesmo, ambiguidade de função, desrespeito de alguns usuários, sensação de impotência frente aos problemas da população, falta de tempo para se dedicar ao lazer e insatisfação salarial, sendo esse o fator mais citado entre os artigos.

Todos os artigos trazem como resultado que os profissionais que atuam na área da saúde, vivenciam mais situações de desgaste ou exposição ao desgaste do que momentos de fortalecimento, entre a equipe ou entre a relação trabalhador-usuário.

Devido ao baixo número de artigos encontrados sobre o tema, percebe-se a necessidade de novos estudos, visto que o bem-estar dos trabalhadores que atuam no SUS, refletem diretamente na qualidade dos serviços prestados à população.

Tabela 1. Artigos incluídos na revisão.

Autor/Ano	Nº	Contexto
Assunção, A.A.; Machado, A.F.; Araújo, T.M./2012 ⁴	1808	Desenvolver uma tipologia de precariedade nos vínculos de trabalho, considerando outras dimensões além das tradicionais, como tipo de vínculo, jornada e rendimento de trabalho
Costa et al./2011 ⁸	139	Identificar a presença de sintomas de estresse em Profissionais de saúde que trabalham em ambiente hospitalar e conhecer as principais causas estressantes e os recursos de enfrentamento.
Freitas, M.N.C.; Tette, R.P.G./2012 ¹	241	Verificar a percepção da presença de fatores estressores, associados à pressão no trabalho, estava relacionada com a forma como as pessoas vivem a deficiência e as possibilidades de trabalho das pessoas com deficiência.
Friedrich, A.C.; Mace F; Reis, A.H./2015 ²	480	Verificar a vulnerabilidade ao estresse no trabalho de jovens acadêmicos trabalhadores no setor privado de Cascavel e quantificar a suscetibilidade do estresse em três fatores: clima e funcionamento organizacional, pressão no trabalho, infra-estrutura e rotina de trabalho.

Leite, D.F.; Nascimento, D.D. Oliveira G; a, M.A.C./2014 ³	40	Identificar as percepções acerca da qualidade de vida no trabalho dos profissionais da equipe de Núcleo de Apoio a Saúde da Família que atuam no município de São Paulo.
Salvador et. al./2013 ⁹	10	Identificar os estressores presentes na atividade profissional e analisar a repercussão do estresse na saúde desses profissionais.
Silva et at./2012 ¹⁰	10	Investigar e compreender, a partir de entrevistas com os funcionários de uma cooperativa de saúde, como significam e vivenciam o estresse, bem como suas ações diante o mesmo
Albuquerque, F.J.B.; Melo, C.F.; Araujo Neto, J.L./2012	337	Avaliar se os profissionais da Equipe de Saúde da Família (EqSF) em João Pessoa, Paraíba, apresentam a síndrome de burnout.
Lima, M.B. et al./2013 ¹²	30	Investigar os principais agentes estressores nos trabalhadores de enfermagem com dupla jornada de trabalho; verificar os principais sinais e sintomas indicadores de estresses e identificar rede de apoio ou enfrentamento do estresse por esses trabalhadores.
Oliveira, R.K.M ¹ ; Costa, T,D; Santos, V.E.P. ¹⁴	14	Analisar como os estudos científicos descrevem a síndrome de Burnout em enfermeiros.

Os estudos selecionados nessa revisão, devido ao tema proposto e aos descritores utilizados, foram realizados no Brasil, com profissionais que atuam no SUS, sendo a maioria dos sujeitos, profissionais com formação em enfermagem, técnicos de enfermagem, médicos, nutricionistas, fisioterapeutas, psicólogos, fonoaudiólogos e assistentes sociais.

Todas as publicações selecionadas possuem como tema principal a qualidade de vida dos trabalhadores, e traz como um dos principais resultados, os fatores estressores causados pelo trabalho.

A maioria dos estudos pontua como um dos fatores

estressores, a insatisfação salarial, visto que alguns dos sujeitos, devido a essa insatisfação, possuem dois turnos de trabalho, para poderem ter uma renda mensal satisfatória. Devido a isso, surge mais um fator estressor, pois com alta carga horária de trabalho, muitos trabalhadores não possuem tempo para o lazer e se sobrecarregam com as obrigações a serem cumpridas¹³.

As condições de trabalho também foram muito pontuadas nos artigos selecionados, assim como a alta exigência no trabalho, tanto dos usuários do serviço, quanto dos profissionais que exercem o cargo de chefe. Os trabalhadores pontuam que na maioria das vezes, a falta de recursos ou a ausência dos mesmos, geram grande estresse, pois estes não conseguem cumprir totalmente sua função, o que os causa grande sensação de impotência e incapacidade frente as problemáticas apresentadas pela população, e também devido a isso, não conseguem cumprir as metas que lhe são impostas, visto que a maioria dos profissionais relatam levar tarefas do trabalho para casa, para conseguirem completá-las¹⁴.

A exposição dos trabalhadores diariamente a fatores estressores causou grande desgaste emocional, o que reflete na qualidade do serviço prestado. Se o trabalhador é exposto a uma grande carga de estresse, ele pode demonstrar isso ao usuário (mesmo sem intenção de tal ato) durante o atendimento, o que pode causar desconforto neste, e pode provocar atitudes grosseiras do usuário frente a posição do trabalhador, o que gera mais um fator estressante¹¹.

Os estudos trazem que a alta exposição a fatores estressores pode causar graves problemas de saúde físicos e psicológicos aos trabalhadores, tais como tensão muscular moderada, taquicardia leve, hiperatividade leve, náuseas moderadas, enxaquecas, depressão, entre outros problemas provenientes das atividades laborais^{8,13}.

Dentre os achados sobre enfrentamento do estresse, a família, os amigos, o apoio religioso, acompanhamento por profissional especialista em saúde mental e os relacionamentos amorosos foram apontados como os principais fatores de enfrentamento. Além disso, o apoio profissional também é considerado um fator de enfrentamento do estresse, visto que os trabalhadores consideram fundamental a valorização profissional e o trabalho em equipe^{8,13}.

4. CONCLUSÃO

Conhecer os motivos do estresse nos trabalhadores do sistema público é importante para intervenções terapêuticas, a fim de amenizar esses sintomas e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos. Uma das limitações encontradas na presente investigação foi o número reduzido de artigos encontrados que descreviam o estresse em trabalhadores.

Os resultados encontrados nos estudos, evidenciam a necessidade de maior atenção aos profissionais que

atuam no SUS, visto que há uma grande exposição destes, aos fatores estressores, o que pode causar graves prejuízos na saúde dos trabalhadores e na qualidade dos serviços prestados. Percebe-se a necessidade de ações de valorização profissional, qualificação e ações que favoreçam as relações e o ambiente de trabalho, para que possam ser criadas condições que reduzam o nível de estresse vivenciados pelos trabalhadores e até mesmo pelos usuários do serviço.

Conclui-se ainda a necessidade de durante a formação profissional, as instituições de educação enfocarem a questão do stress ocupacional durante alguma disciplina ou atividade, que poderá atingir este profissional devido ao perfil já descrito anteriormente.

Acredita-se que quando há esta proposta, o profissional estará mais preparado para lidar com estas dificuldades e não sofrerá intensamente as consequências do stress, o que reflete não só nas questões individuais, mas também coletivas.

REFERÊNCIAS

- [1] Freitas MNC, Tette RPG. Pressões no Trabalho e Receptividade de Pessoas com Deficiência. *Psico*. 2012; 43(4):442-451.
- [2] Friedrich ACD, Macedo F, Reis AH. Vulnerabilidade ao stress em adultos jovens. *Vulnerability to stress at work in young adult*. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*. 2015; 15(1):59-70.
- [3] Leite DF, Nascimento DDG, Oliveira MAC. Qualidade de vida no trabalho de profissionais do NASF no município de São Paulo. *Quality of life at work for NASF professionals working in the city of São Paulo*. *Physis*. 2014; 24(2).
- [4] Assunção AA, Machado AF, Araújo TM. Occupational vulnerability and health perception of employees of the Brazilian Unified Health System (SUS). *Vulnerabilidades ocupacionais e percepção de saúde em trabalhadores do SUS*. *Rev. Bras. Estud. Popul.* 2012; 1.29(1).
- [5] Ministério da Saúde. *Diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde do Trabalhador do Sistema Único de Saúde – SUS*. Brasília, DF: O Ministério; 2011.
- [6] Machado MH, Vieira ALS, Oliveira E. Construindo o perfil da enfermagem. *Enfermagem em Foco*. 2012; 3(3):119-22.
- [7] Campanari RAM. Minilist: exclusão de duplicatas intra e interbase [acesso em 29 de maio de 2015] Disponível em: <http://minilist.mustacheweb.com.br/>.
- [8] Costa JB, et al. Estrés y recursos de enfrentamiento del cuidador en el contexto hospitalario. *Stress and coping resources of the caretaker in the hospital environment*. *Salud Ment*. 2011; 34(2).
- [9] Salvador RSP, Silva BASA, Lisboa MTL. Estresse da equipe de enfermagem do corpo de bombeiros no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel / *Stress at the nursing staff from the fire department in a mobile pre-hospital care / El estrés del equipo de enfermería del cuerpo de bomberos en atención pre-hospitalaria móviles*. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* 2013; 17(2):361-8.
- [10] Silva MKPM, Freitas SM. Estresse para trabalhadores de

- uma cooperativa de saúde: uma análise fenomenológico-existencial / Stress for workers of a cooperative health: an existential-phenomenological analysis / El estrés para los trabajadores de una cooperativa de salud: un estudio fenomenológico-existencial. *Rev. Abordagem Gestál.* 2012; 18(1):61-68.
- [11] Albuquerque FJB, Melo CF, Araujo Neto JL. Avaliação da síndrome de burnout em profissionais da Estratégia Saúde da Família da capital paraibana. *Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre.* 2012; 25(3):542-49.
- [12] Lima MB, *et al.* Agentes estressores em trabalhadores de enfermagem com dupla ou mais jornada de trabalho. *Revista de pesquisa: cuidar é fundamental online, Rio de Janeiro.* 2013; 5(1):3259-66.
- [13] Oliveira RKM, Costa TD, Santos VEP. Síndrome de Burnout em enfermeiros: uma revisão integrativa. *Ver. Pesqui. Cuid. Fundam.* 2013; 5(1), 3168-3175.
- [14] Santos VC, Soares CB, Campos CMS. A relação trabalho-saúde de enfermeiros do PSF no município de São Paulo. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2007; 41.
- [15] Beserra FM, *et al.* Significado do trabalho dos profissionais de enfermagem no hospital geral / Meaning of work in nursing professionals at the general hospital. *Av. Enferm.* 2010; 28(2):31-39.
- [16] Bezerra LM, *et al.* Agentes estressores em trabalhadores de enfermagem com dupla ou mais jornada de trabalho / Factores de estrés en la enfermería con un horario de trabajo doble o más / Stressors in nursing with double or more working hours. *Rev. Pesqui. Cuid. Fundam. (Online).* 2013; 5(1):3259-66.
- [17] Santos VC, Soares CB, Campos CMS. A relação trabalho-saúde de enfermeiros do PSF no município de São Paulo. *Rev. Esc. Enferm. USP, São Paulo.* 2007; 41:777-81.
- [18] Souza MMT, Passos JP, Tavares CMM. Sofrimento e precarização do trabalho em enfermagem / Sufrimiento y precariedad del trabajo en enfermeira / Suffering and precariousness at work in nursing. *Rev. pesqui. cuid. fundam.*v.7, n. 1, p. 2072-2082. 2015. TETTE, R.P.; CARBALHO-FREITAS, M.N. Pressões no Trabalho e Receptividade de Pessoas com Deficiência. *Psico.* 2012; 43(4):442-451.